

AS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR BIOLOGIA E AS INTERFACES DA PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM OLHAR PARA AS OFICINAS PEDAGÓGICAS, AULAS PRÁTICAS E DE ESTUDO DE MEIO – ENSAIOS RELATADOS

(¹) Jailene de Souza Aquino

Formação em Ciências Biológicas - UFMT, Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior - UCAM-RJ, Proeja - UFPB e Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - UEPB, Mestrado em Ciências da Educação - Grendal University; Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino e Município de Guarabira-PB; E-mail: jailene.aquino@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho reuniu as vivências de quatro projetos pedagógicos, a constar: Projeto 1. BioBlog - construindo e compartilhando aprendizado (Ano/2014), Projeto 2. Conexão Jovem da Biologia - tratando das temáticas transversais - educação ambiental e meio ambiente, educação sexual e drogas (Ano/2015), Projeto 3. Portfólio da Biologia: pesquisar, ler, interpretar, experimentar, analisar, escrever e construir aprendizado (Ano/2016) e o Projeto 4. Álbum Seriado da Biologia: pesquisar, ler, interpretar, escrever e vivenciar na prática aprendizagem significativa (Ano 2017). O objetivo geral foi demonstrar as atuações de contextos da pedagogia de projetos e a articulação com o trabalho docente do Componente Curricular Biologia, na perspectiva de trazer aprendizagem ativa discente. Os projetos aconteceram na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito - Araçagi/PB. Partimos da situação problema, que em geral, envolvia a maioria dos estudantes, uma vez que já se encontravam em acomodações estreitas de apenas reproduzir meras cópias dos conteúdos. O lineamento metodológico é de abordagem qualitativa, sendo aplicados 150 questionários e 30 entrevistas. O trabalho envolveu em 2014, 183 estudantes, em 2015, 202, em 2016, 251 e em 2017, 202, respectivamente, e no decorrer dos quatro anos tivemos também 29 docentes colaboradores e participantes. Os resultados foram dispostos em tabelas, gráficos e 78 fotografias de composição etnográfica. Contudo, trouxemos a aproximação das aulas da biologia para o contexto discente, no discernimento de exemplificar e demonstrar que o elo entre o componente curricular de biologia e a pedagogia de projetos pode trazer fazeres didáticos valiosos.

Palavras-chaves: 1. Biologia, 2. Pedagogia de Projetos, 3. Didática.

1. INTRODUÇÃO

É fundamental compreender que o ensino-aprendizado do Componente Curricular Biologia necessita de aulas mais atrativas e ajustadas à realidade de educandos e educandas, uma vez que precisa partir do conhecimento diário, real e regional, aliado aos conteúdos didáticos e científicos, promovendo a formação de estudantes participativos, empenhados na construção do próprio conhecimento e nas ações de descobertas.

Nessa expectativa, o presente trabalho foi desenvolvido para fomentar e esclarecer a aplicabilidade do ensino e da aprendizagem do Componente Curricular Biologia pelo viés da pedagogia de projetos, no tocante aos contextos das oficinas pedagógicas, das aulas práticas e de estudos de meio.

Considerando que na conjuntura da realidade educativa atual, é bastante relevante buscar promover aulas mais atrativas, contextualizadas e ajustadas ao dia-a-dia dos estudantes. Fala-se hoje, o compartilhar e o construir juntos os saberes docentes e discentes. Justamente, são as contribuições fornecidas e das quais o ambiente escolar necessita mediante os projetos didáticos designados de projetos pedagógicos de intervenção.

Em projetos escolares professores e estudantes podem adquirir novas e diferentes vivências, além de construir saberes. E tantas vezes pelo medo do ousar, arriscar e do buscar o fazer inovador, deixamos de oportunizar atividades prazerosas aos discentes, uma vez que tememos experimentar práticas pedagógicas diversificadas. Sendo assim é bastante pertinente chamar alunos e alunas ao trabalho, oportunizando-os de construir as atividades, escutando-os e compreendendo suas expectativas e opiniões, no tocante a construir conhecimento juntos.

Nesse caso, professores e professoras, se comportam como agentes mediadores em sua sala de aula, ao passo que ao mesmo tempo conduzem os estudantes ao confronto das informações e formações, criando meios de trazê-los ao encontro do prazer em estudar e/ou retorno a vivacidade do mesmo. Então, nesse sentido, é importante visar enquanto docentes e mediadores o ensino-aprendizado construído em colaboração, valorizando a historicidade e saberes de cada um, o que poderá resultar na incorporação de conteúdos programáticos e conhecimentos adquiridos mais expressivos e significativos tanto para o docente como para os discentes.

A presente proposta de trabalho ocorreu mediante a ação de um diagnóstico efetivado no início de ano letivo 2014, correspondente a apresentações de leituras diversificadas de conteúdos básicos da Disciplina de Biologia, que foi aplicado a estudantes de 1º Anos ao 3º Anos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito - Araçagi/PB, quando assim, notou-se a deficiência na compreensão dos contextos, sendo nítidas as dificuldades de interpretação e entendimentos dos teores do referido componente curricular de ensino.

Situação problema, que em geral, envolvia maioria dos alunos e alunas, uma vez que já se encontravam em acomodações estreitas de apenas reproduzir meras cópias dos conteúdos, adquirindo apenas respostas prontas e pesquisas de um “livro só” e/ou de um único site, na ação facilitada do “copiou” e/ou do “copiou e colou”.

Refletimos e buscamos então, trazer o ensino-aprendizado da Biologia para junto de educandos e educandas, partindo do conhecimento do cotidiano aliado aos conteúdos didáticos-científicos, pois a referida disciplina está no dia-a-dia e já faz parte de cada um de nós, imbuída na cultura e tecnologia, no modo de pensar e agir, atingindo qualquer classe social e indivíduo.

No presente discernimento, estabeleceu-se o objetivo geral do presente relato de vivência, em constituir o elo entre o componente curricular de biologia e a pedagogia de projetos, pelo viés das oficinas pedagógicas, das aulas práticas e de estudos de meio, que a referida ligação das ações didáticas podem se instituir em estratégias promissoras para dinamizar o ensino-aprendizado da biologia, com o uso de recursos didáticos e técnicas de ensino diferenciadas em tomadas de subsídios para as práticas pedagógicas competentes, a corroborar com ações concretas, mediante a execução dos projetos pedagógicos aplicados, experimentados e aqui relatos.

Diante as expectativas expostas, ponderamos e rematamos os objetivos específicos: (1) Relacionar a Pedagogia de Projetos e as Aulas da Biologia, com ênfase dinâmica; (2) Atender as especificidades de cada projeto executado, concretizando respectivas ações e planos propostos; (3) Verificar se a metodologia por projetos subsidiou e efetivou o ensino e a aprendizagem da biologia em modos competentes. E, por fim (4) Analisar as práticas didáticas adotadas nos projetos pedagógicos executados, a contribuir com aprendizados eficientes para o concernente componente curricular de ensino.

Para tanto ensejamos, vivenciamos e descrevemos os projetos pedagógicos: *Projeto 1. BioBlog - construindo e compartilhando aprendizado (Ano/2014)*, *Projeto 2. Conexão Jovem da Biologia - tratando das temáticas transversais - educação ambiental e meio ambiente, educação sexual e drogas (Ano/2015)*, *Projeto 3. Portfólio da Biologia: pesquisar, ler, interpretar, experimentar, analisar, escrever e construir aprendizado (Ano/2016)* e o *Projeto 4. Álbum Seriado da Biologia: pesquisar, ler, interpretar, escrever e vivenciar na prática aprendizagem significativa (Ano 2017)*.

E assim, trouxemos a aproximação das aulas da biologia para o contexto discente, no discernimento de exemplificar e demonstrar que o elo entre o componente curricular de biologia e a pedagogia de projetos pode trazer fazeres didáticos valiosos ao se trabalhar pelo viés de projetos escolares, bem como por intermédio das oficinas pedagógicas, das aulas práticas e de estudos de meio.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se configura em um relato de experiências pedagógicas, sendo descritivo e de porte etnográfico, que explana a articulação entre o componente curricular biologia e a pedagogia de projetos ao reunir relatos de vivências de quatro consecutivos, entre 2014 e 2017, na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito, localizada no município de Araçagi/PB.

Falamos em participar juntos de todo o processo construtivo, de maneira direta e inseridos no universo da pesquisa, sendo eu a professora de biologia, e também autora do presente trabalho dissertativo, no tocante, a ser e me ver como colaboradora e participante-observadora de todo o procedimento.

Para Moreira (2002), a observação participante é conceituada como sendo uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos. O que tratamos como informação razoável e coerente, com a estratégia adotada para a realização do relato aqui evidenciado. Em Marconi e Lakatos (1999), temos que a mesma utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, consiste assim, em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos. É considerada científica quando é planejada sistematicamente e é registrada metodicamente, sendo sujeita a verificações e controles sobre a validade e segurança das informações.

Vale acrescentar que a Etnografia é uma palavra grega e significa “grafia” e/ou “graf(o)”, denota escrever sobre, ou seja,

escrever sobre um tipo particular, ou ainda retratar algo em específico. E nesse caso, etnografia, holisticamente, observa os modos como esses grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas com o objetivo de revelar o significado cotidiano, nos quais as pessoas agem. O objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação, conforme Mattos (2011).

Amaral (2012) versa que a Pedagogia de Projetos, reinterpreta e tem fornecido subsídios para uma pedagogia dinâmica, voltada para a criatividade e as atividades dos estudantes, numa perspectiva que se aproxima mais da construção do que da transmissão do conhecimento. Para Hernández (1998) o trabalho por intermédio de projetos não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola.

Tal discernimento é essencial, considerando que para aqueles que buscam apenas conhecer a metodologia e aplicá-la, sem observar respectiva complexidade, poderão deparar-se com as frustrações, descobrir que não existe um modelo perfeito a ser seguido e que tão pouco esteja pronto e acabado, ao passo que atenda os anseios, realidade e a necessidade da sala de aula e mesmo, da conjuntura escolar.

Para se executar projetos faz-se necessário o planejar. Libâneo (1991), diz ser o planejamento um processo de sistematização e organização das ações docentes. Assim, a execução dos projetos pedagógicos aplicados regeu-se mediante etapas refletidas como um arcabouço geral, muito embora, cada projeto apresentasse singularidades no fazer didático em respectivo, contudo, foram estabelecidas e acompanhadas fases:

- (1) Intenção: diagnóstico no início do ano letivo, com formação da equipe docente, convite e diálogo com os discentes.
- (2) Preparação: delimitação de conteúdos e programação, com definição e elaboração das atividades a serem aplicadas.
- (3) Execução: aplicabilidade, com a execução prática do projeto discorrido, conforme conteúdo programático para cada série, método, técnicas e materiais didáticos.
- (4) Avaliação: processo contínuo, com o acompanhamento, observação dos dados e análise das produções, para assim, termos a obtenção e discernimento quanto a tarefa pedagógica proposta, no tocante aos atos de reflexão-ação-reflexão, bem como a qualificação do trabalho executado, aprendendo com os pontos negativos e positivos, que somados e avaliados em um relato, podem a vir colaborar com o fazer pedagógico da componente curricular biologia.

Para uma visão ampla dos projetos aplicados elaboramos o *Quadro I*, que demonstra as características genéricas de cada projeto executado, constando do número e nome do projeto, ano, séries/turmas participantes, número de estudantes e docentes envolvidos, objetivos específicos, materiais e métodos utilizados.

Quadro I. Demonstração das características gerais dos projetos pedagógicos executados na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito - Araçagi/PB.

Projeto 1	“BioBlog - construindo e compartilhando aprendizado”
Ano	2014
Turmas	1º Anos A, B e C e 2º Anos A, B e C
Número Docente	1
Número Discente	183
Objetivos Específicos	- Elaboração de Blog educativo; - Interação dos educandos no Blog; - Construção de Banners; - Socialização das construções.
Materiais e Métodos	- Modelos hipotéticos; - Atividades individuais e/ou em grupo; - Utilização da sala de informática e programa de computador - Microsoft PowerPoint.
Projeto 2	“Conexão Jovem da Biologia - tratando das temáticas transversais - educação ambiental e meio ambiente, educação sexual e drogas”
Ano	2015
Turmas	1º Ano B, 2º Anos A, B e C e 3º Anos A, B e C.
Número Docente	5
Número Discente	202
Objetivos Específicos	- Elaboração de um relatório; - Socialização das construções.
Materiais e Métodos	- Palestra/Mesa redonda; - Relatório da Biologia; - Atividades individuais; - Utilização da sala de informática e programa de computador - Microsoft Word.
Projeto 3	“Portfólio da Biologia: pesquisar, ler, interpretar, experimentar, analisar, escrever e construir aprendizado”
Ano	2016
Turmas	1º Anos A, C e D, 2º Anos A e B e 3º Anos A e B
Número Docente	8
Número Discente	251
Objetivos Específicos	- Elaboração de portfólios; - Atividades individuais; - Socializar as produções.
Materiais e Métodos	- Caderno de brochura para composição do portfólio; - Atividades individuais; - Aulas de Campo e estudo de meio.
Projeto 4	“Álbum Seriado da Biologia: pesquisar, ler, interpretar, escrever e vivenciar na prática aprendizagem significativa”
Ano	
Turmas	1ºAno C, 2º Anos A, B, C e D 3º Anos A, B e C
Número Docente	15
Número Discente	202

Objetivos Específicos	- Elaboração de Álbum Seriado; - Atividades em grupo; - Socializar as produções;
Materiais e Métodos	Papel 40kg e outros materiais diversificados de papelaria ou de aproveitamento para construção do Álbum; - Aulas de Campo e/ou de Estudo de Meio e Aulas Práticas; - Oficina Pedagógica.

Fonte: Dados da pesquisa - Autora /2017.

3. RESULTADOS

Na composição do presente relato de vivência pedagógica reunimos dados de 150 questionários e 30 entrevistas respondidas pelos discentes, a saber, que o trabalho envolveu em 2014, 183 estudantes, em 2015, 202, em 2016, 251 e em 2017, 202, respectivamente, e no decorrer dos quatro anos 29 docentes estiveram em colaboração também, assim abrangendo a comunidade escolar como um todo.

O questionário se constituiu em apenas quatro questões estruturadas e objetivas para esclarecer o perfil discente quanto aos aspectos de suas aprendizagens e buscas, sendo as mesmas as indagações: (1) Se o estudante possui computador em casa? (2) Se sabem digitar? (3) Quais programas utilizam? (4) Quais são as fontes de pesquisas que usam?

As respostas estão dispostas nos Gráficos 1, 2, 3 e 4, a perceber, que parte estudantes não possui computador em casa, por isso o uso do computador ocorre na escola, “lan houses” e/ou outros meios, como os tablets e celulares.

Gráfico 1. Número de Estudantes participantes dos projetos escolares que dispõem de computador em casa.

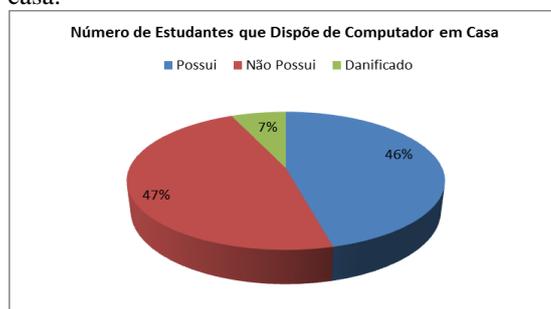


Gráfico 2. Estudantes que aprenderam e/ou sabem digitação ao longo dos três últimos projetos

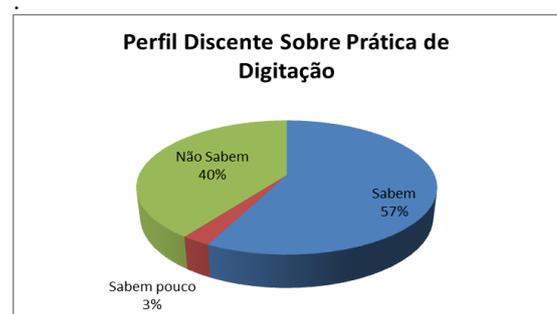
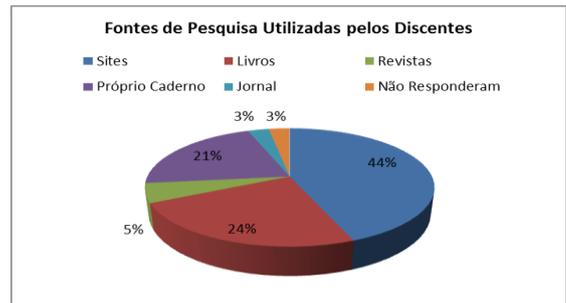
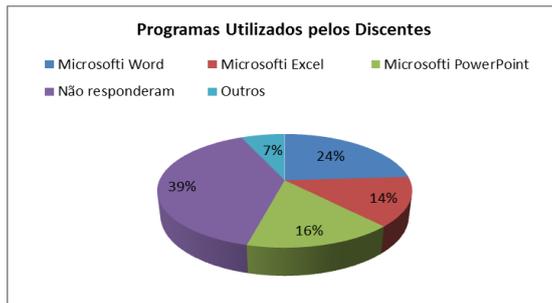


Gráfico 3. Dentre os estudantes que digitam, quais são os programas que utilizam?

Gráfico 4. Fontes de pesquisas utilizadas pelos estudantes, podendo o estudante assinalar mais de uma fonte.



Fonte: Dados da pesquisa - Autora/2017.

Hoje, saber utilizar um computador é imprescindível para os trabalhos escolares, não podemos não admitir, tais facilidades e necessidades. Porém, ainda que os discentes saibam digitar, notamos que os mesmos não reconhecem os programas que utilizam. Contudo, ao perguntar sobre as fontes de pesquisa, obtivemos os sites da internet como os mais expressivos para consultas.

Sobre as entrevistas aplicadas, as realizamos com os estudantes 3º Anos e assim indagamos: (1) Pontos positivos e negativos das atividades individual? (2) Pontos positivos e negativos das atividades em grupo? (3) Pontos positivos e negativos de terem trabalhado com projetos? (4) O que mais gostou nas aulas de biologia de um modo geral?

<p>(1)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O aspecto positivo do trabalho sozinho é a organização rápida e o negativo é a quantidade de pesquisa a se fazer individualmente” - 3º Ano B. - “Prefiro o trabalho individual, pois posso fazer do melhor jeito que acho, mas é muito para se fazer só” - 3º Ano B. 	<p>(2)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O aspecto positivo do trabalho em grupo é dividir as tarefas, no entanto, nem todos os participantes do grupo ajudam” - 3º Ano C. - “O trabalho em grupo se tem preocupações divididas e ajuda, mas o trabalho foi grande para nos reunirmos” - 3º Ano A.
<p>(3)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Em obter notas diferenciadas, sem cobranças puras das provas” - 3º Ano A. - “Maior socialização entre os colegas, trazendo amizade” - 3º Ano A. - “As aulas e os projetos trouxeram assuntos que eu jamais pensei que existiam” - 3º Ano C. 	<p>(4)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “A biologia trouxe entendimentos sobre a vida, a natureza e os sistemas, vejo diferente hoje como estes se relacionam” - 3º Ano C. - “O que mais gostei foi sobre a questão da alimentação saudável, porque contribuiu bastante na minha vida” - 3º Ano A. - “Gostei das aulas práticas e de campo, vi os meios de produção e os métodos para se viver bem no ambiente” - 3º Ano A.

Fonte: Dados da pesquisa - Autora/2017.

Pelas respostas dos discentes, em geral, os mesmos estavam satisfeitos por terem trabalhado em grupo e/ou individualmente, não havendo descontentamentos significativos quanto aos métodos de aprendizagem adotados, mas colocações consideradas dentro do que pode ocorrer em trabalhos individuais e/ou em grupo, cabendo ao docente indicar a direção, ter o senso mediador das questões e justamente com os discentes fazer as investidas nas soluções.

E de uma maneira unânime, os estudantes se mostraram satisfeitos com as atividades desenvolvidas pela pedagogia de projetos, não incorreu uma rejeição expressiva, um ou outro aluno foi que se desvencilhou da atividade, porém, em maioria, os discentes optaram pela participação voluntária.

Cada projeto desenvolvido teve seus aspectos positivos e negativos, e mesmo, momentos em que aprendemos exatamente com a prática. Realizar projetos do porte dos executados e aqui relatados, requer um bom planejamento para que tudo aconteça em harmonia, deve-se se ter em mente o “para o que se projeta?” O “para quem se projeta?” E se pergunta sobre “quais são os pontos fundamentais?” Para assim, não incorrer em frustrações.

Par tanto, envolver os discentes é fundamental, trazendo-os como protagonistas de suas aprendizagens, o que nos remete as palavras de Freire (2004), que versa “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca; E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

As ilustrações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 são composições de nosso acervo etnográfico, que denotam e mostram oficinas pedagógicas, os estudos de meio e atividades práticas, bem como os materiais construídos.

Ilustração 1. Aula de Campo - Instituto Ricardo Brennand, Recife/PE.



Ilustração 2. Estudo de Meio Local - Araçagi/PB.



Ilustração 3. Aula prática capilaridade.



Ilustração 4. Aula prática microscopia.



Ilustração 5. Caderno Portfólio da Biologia.



Ilustração 6. Álbum Seriado da Biologia.

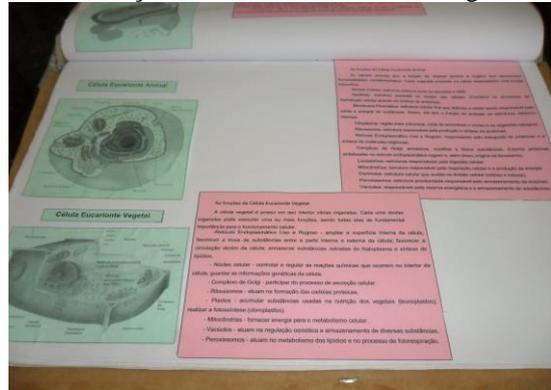


Ilustração 7. Oficina Pedagógica - Cordel.



Ilustração 8. Oficina Pedagógica - Alimentação.



Fonte: Dados da pesquisa- Autora 2016/2017.

Vale enfatizar que trabalhar pelo viés da pedagogia de projetos não é algo fácil e simples, e para um docente é bem mais cômodo, certamente, adotar os métodos tradicionais em executar aulas expositivas e aplicar provas e/ou avaliações.

Em Grégoire e Laferrière (2001) encontramos as razões pelas quais é pertinente o trabalho a partir do método de projetos, quais incluem: Possibilidade para execução de atividade coletiva, com vivências participativas; Cria elos entre a vida real e o cotidiano escolar; Potencializa a capacidade de iniciativa de educandos e educandas, revolvendo as atividades escolares como autenticamente

educativas; Proporciona ensino-aprendizado globalizado; O docente é visto como mediador das situações e é a pessoa para estabelecer a ligação entre conteúdos-aprendizado-aprendiz; Reúne mais informações e possibilidades de compartilhamento; Constrói sujeitos críticos e não apenas ouvintes e/ou leitores, desfazendo a ação da aprendizagem apenas considerada de “livrescas” e de “decorebas”.

Cada projeto é único, considerando o público que se deseja atingir, as situações que se deseja abordar e os objetivos e metas que devem ser desempenhados, bem como os efeitos que vão surtir. Para Amaral (2000) e Vieira (1998), os projetos devem seguir apenas três etapas distintas: problematização, desenvolvimento e síntese.

Portanto, os projetos escolares podem ser compreendidos como atividades executadas por um grupo para resolver uma situação-problema, podendo resultar na composição de um relatório, em um modelo elaborado, ou em uma coleção de algo, ou mesmo em artigos diversos a serem publicados, dentre outros propósitos.

4. CONCLUSÕES

Galgar pelo viés da pedagogia de projetos é aprender a trabalhar com as adversidades, o planejamento e o replanejamento. Direcionou-nos a averiguação dos diagnósticos, para prevermos e promovermos o fazer didático mais condizente e pertencente à heterogeneidade discente.

Nesse sentido, é importante que o docente se note no papel mediador, estimulando os estudantes ao aprender-fazendo e para a ação da experimentação, no discernimento de que docentes e discentes juntos podem construir conhecimento e compartilhar novos e diferentes saberes.

O relato de vivência pedagógica expresso foi aqui cumprido, pois assim notamos que relacionamos bem a pedagogia de projetos e as aulas da biologia, com enfoque dinâmico. Atendemos as especificidades de cada projeto executado, na concretização das ações e metas propostas, como também trouxemos os métodos e técnicas de ensino de maneira inovada e diferenciada por intermédio de novos e diferentes contextos.

Por fim, contribuímos com o fazer didático da disciplina de biologia na demonstração das diferentes aulas e acompanhamento dos quatro projetos pedagógicos consecutivos, planejados e adimplidos, voltados para o atendimento das especificidades dos discentes, tanto inseridos em conjunturas locais como globais.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, C.L.C.; GUERRA A.S. **Utilizando a pedagogia de projetos para despertar o interesse da ciência em alunos do Ensino Fundamental II.** Ciência em tela, v.5, n.1, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).

GRÉGOIRE, R., BRACEWELL, R; LAFERRIÈRE, T. **The contribution of new technologies to learning and teaching in elementary and secondary schools: Documentary Review.** Laval University McGill University, 1996.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Disponível em: <<http://profmarto.blogspot.com.br/2011/06/historia-de-aracagi-pb.html>> Acesso em: 06 outubro de 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, I. P. de A (Org.). **Repensando a Didática.** 10 ed. Campinas: Papyrus.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

VIEIRA, E.; VALQUIND, L. **Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?** 4º ed, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.